

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - CEST
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

ELLEN LORENA DA SILVA AMORIM

**OS IMPACTOS DO TELETRABALHO NO APRENDIZADO DURANTE A
PANDEMIA DA COVID-19 EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DO
MUNICÍPIO DE TEFÉ/AM**

TEFÉ-AM

2022

ELLEN LORENA DA SILVA AMORIM

**OS IMPACTOS DO TELETRABALHO NO APRENDIZADO DURANTE A
PANDEMIA DA COVID-19 EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DO
MUNICÍPIO DE TEFÉ/AM**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Letras, no Centro de Estudos Superiores de Tefé, da Universidade do Estado do Amazonas, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Orientadora: Profa Esp. Rosineide Rodrigues Monteiro.

TEFÉ-AM

2022

ELLEN LORENA DA SILVA AMORIM

**OS IMPACTOS DO TELETRABALHO NO APRENDIZADO DURANTE A
PANDEMIA DA COVID-19 EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DO
MUNICÍPIO DE TEFÉ/AM**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, apresentado ao curso de Letras da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, no Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST como requisito final para obtenção do grau de Licenciado em Letras.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Rosineide Rodrigues Monteiro (Orientadora) – CEST-UEA

Prof^ª. Me. Maria Ozana Lima de Arruda (Membro) – CEST-UEA

Prof^ª. Me. Ana de Nazaré Egas Praia (Membro) – CEST-UEA

Nota: _____

Tefé, 18 de outubro de 2022.

OS IMPACTOS DO TELETRABALHO NO APRENDIZADO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE TEFÉ/AM

Ellen Lorena da Silva Amorim¹-UEA
Rosineide Rodrigues Monteiro²-UEA

RESUMO

Os impactos do teletrabalho no aprendizado resultou em desafios vivenciados não somente pelos professores, como também pelos alunos em uma escola da rede estadual do município de Tefé/AM, de modo que os danos, durante o processo, se tornaram visíveis após o retorno das aulas presenciais. Essa discussão também é produto de uma pesquisa de campo que pretende fazer uma análise crítico-reflexiva sobre o teletrabalho, sua aplicação e preparo docente e discente em relação à pandemia da Covid-19, em uma escola estadual no município de Tefé. O levantamento bibliográfico fundamentou-se em Daros (2020), Nascimento *et al* (2020), Figueiredo (2008), Joye, Moreira e Rocha (2020), Sampaio e Leite (2010) dentre outros. A metodologia norteou-se em Chizzotti (2010), Prodanov (2013), Lakatos e Marconi (2017) e Gil (2002), para subsidiar a pesquisa de campo, as técnicas e procedimentos do trabalho de averiguação. A pesquisa constituiu-se por 10 alunos de ambos os sexos, sendo eles 2º e 3º ano do ensino médio e 02 docentes formados em áreas diversificadas. Os resultados recolhidos de forma descritiva e interpretativa e em gráficos demonstram que na Escola Estadual localizada em Tefé/AM existe um índice significativo de alunos prejudicados com as aulas remotas ofertadas, do mesmo modo, os professores não estavam preparados para utilizar as tecnologias digitais, bem como, não possuem formação adequada. Em suma, é visível que os desafios enfrentados durante a pandemia limitam não apenas os métodos pedagógicos que os professores utilizavam, em sala de aula, como também a aprendizagem significativa dos alunos.

Palavras-chave: Pandemia. Professor e aluno. Tecnologias Digitais na Educação.

ABSTRACT

The impacts of teleworking on learning resulted in challenges experienced not only by teachers, but also by students in a state school in the municipality of Tefé/AM, so that the damages, during the process, became visible after the return of classes presential. This discussion is also the product of field research that aims to make a critical-reflective analysis of telework, its application and teacher and student preparation in relation to the Covid-19 pandemic in a state school in the municipality of Tefé. The bibliographic survey was based on Daros (2020), Nascimento *et al* (2020), Figueiredo (2008), Joye, Moreira and Rocha (2020), Sampaio and Leite (2010) among others. The methodology was guided by Chizzotti (2010), Prodanov (2013), Lakatos and Marconi (2017) and Gil (2002), to support the field research, the techniques and procedures of the investigation work. The research consisted of 10 students of both sexes, being them 2nd and 3rd year of high school and 02 teachers trained in different areas. The results collected in a descriptive and interpretive way and in graphics show that at the state school located in Tefé/AM there is a significant index of students

¹ Graduanda em Letras-Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Amazonas-CEST/UEA. E-mail: eldsa.let18@uea.edu.br

² Orientadora e Professora Especialista da Universidade do Estado do Amazonas-CEST/UEA. E-mail: rmonteiro@uea.edu.br

harmed with the remote classes offered, in the same way, the teachers were not prepared to use digital technologies, as well as as they do not have adequate training. In short, it is clear that the challenges faced during the pandemic limit not only the pedagogical methods that teachers used in the classroom, but also the meaningful learning of students.

Keywords: Pandemic. Teacher and student. Digital Technologies in Education.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa intitulada “Os Impactos do Teletrabalho no Aprendizado durante a Pandemia da Covid-19 em uma Escola da rede Estadual do Município De Tefé/AM” faz uma abordagem referente aos momentos vivenciados na escola pelos professores e alunos, durante a pandemia, pois todos tiveram que se reinventar adotando o teletrabalho para que a ministração das aulas continuasse neste período tenebroso.

A motivação para desvendar sobre o tema surgiu a partir das dificuldades enfrentadas, enquanto acadêmica, durante a pandemia nos anos de 2020 e 2021 na universidade. Nesse local presenciamos as desigualdades sociais perante os universitários, o despreparo dos professores na utilização das tecnologias digitais, para dar sequência à formação dos acadêmicos, e ainda mais a *internet* de baixa qualidade que interferia no processo de ensino aprendizagem. Tudo isso, fez com que a pesquisadora tivesse interesse pela temática que já estava associada às experiências obtidas durante a formação.

Dessa forma, o problema que inquirimos para a pesquisa foi assim qualificado: Como o despreparo docente em utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e a desigualdade social pode interferir no processo de ensino aprendizagem dos alunos durante a pandemia da Covid-19?

Com base no problema investigativo estabelecido, elaboramos as seguintes questões norteadoras: Quais práticas pedagógicas foram utilizadas pelos docentes no teletrabalho? Quais os impactos que a pandemia causou na vida escolar dos alunos? Como a formação continuada de professores em tecnologias digitais pode auxiliar no processo de ensino aprendizagem dos alunos?

Este artigo buscou responder o problema da pesquisa que teve como objetivo geral: Fazer uma análise crítico-reflexiva sobre o teletrabalho, a sua aplicação e preparo docente e discente em relação à pandemia da Covid-19, em uma escola estadual no município de Tefé.

Enquanto os objetivos específicos traçados e agregados ao tema nortearam toda a investigação, a saber: Conhecer as práticas pedagógicas utilizadas pelos docentes no teletrabalho; Relacionar quais foram os impactos que a pandemia causou na vida escolar dos

alunos; Descrever de que maneira a formação continuada de professores em tecnologias digitais pode auxiliar no processo de ensino aprendizagem dos alunos.

Em virtude disto, almejamos trabalhar com este objeto de estudo por se tratar de um tema de grande relevância social, visto que, não envolve somente a escola, mas também os professores, famílias e outros contextos sociais.

O referencial teórico embasou-se em Moreira, Henriques e Barros (2020), Nascimento *et al* (2020), Sampaio & Leite, (1999), dentre outros. Tal revisão de embasamento teórico apresentou como resultado que a Escola Estadual localizada em Tefé/AM não possui recursos necessários que possibilitem a formação de professores em educação tecnológica para facilitar o processo de ensino aprendizagem, e ainda apresenta um elevado nível de desistência de alunos, em meio à pandemia, por não possuírem os materiais necessários para estudarem de forma remota.

Nesta perspectiva, a metodologia feita apoiada no levantamento bibliográfico permitiu o conhecimento aprofundado da temática a partir da leitura de livros, artigos, análises de obras já desenvolvidas que permitiram o embasamento dos dados coletados através da técnica de questionário semiestruturado, assim como Chizzotti (2010) afirma que, a técnica permite a obtenção de informações através de questões pré-elaboradas possibilitando aos informantes participarem visando à obtenção de resultados para a pesquisa.

Além disso, utilizamos o método de abordagem quanti-qualitativa que, segundo Figueiredo (2009) é um método que associa a análise estatística à investigação do significado das relações interpessoais. Além disso, empregamos a pesquisa de campo com técnicas de observação participante, pois como defende Lakatos e Marconi (2017), o pesquisador torna-se muito engajado e totalmente envolvido no assunto, de modo que, através dessa observação, é possível conhecer os sujeitos da investigação científica.

Em suma, ressaltamos que através da pesquisa foi possível alcançar os resultados esperados e conhecer como a educação, de uma forma geral, teve que se reinventar durante a pandemia da Covid-19 para proporcionar aos alunos matriculados a continuidade do acesso à educação, mesmo com poucos recursos em tecnologias digitais.

2 O TELETRABALHO E SUA APLICABILIDADE NO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

O ensino remoto durante a pandemia da Covid-19 revolucionou a educação por dois anos consecutivos, sendo eles 2020 e 2021, de modo que, o teletrabalho passou a ser utilizado

como uma forma de suprir o trabalho presencial que era executado em sala de aula. O que por sua vez, acabou acarretando em uma mudança significativa na forma tradicional de ensino.

Certamente, o teletrabalho permitiu a continuidade do processo educacional dos alunos de forma *online* no município, sendo de suma importância para prosseguir a mediação de ensino entre professor e aluno fora das dependências da escola, no entanto, as dificuldades neste processo se fizeram presentes. É válido ressaltar que, essa mudança brusca no processo de ensino no município acabou forçando os professores a adotarem práticas muito distintas das práticas da educação digital em rede de qualidade.

Conforme apontam Moreira, Henriques e Barros (2020, p. 351), “assim, muitos professores – até mesmo os que já trabalhavam com as TIC no cotidiano escolar antes da pandemia – se viram perdidos nessa nova forma de ensino”. Ao converter métodos e práticas de ensino para o modo remoto, houve a necessidade de que os mesmos aprendessem a utilizar sistemas de gravação de vídeo e plataformas de aprendizagem para facilitar o repasse de ensino para os alunos.

Ao mesmo tempo, os autores Nascimento *et al* (2020, p. 07), ressaltam que devido à pandemia, “a suspensão das aulas presenciais aconteceu em todos os níveis e modalidades de ensino, seja da creche ao ensino superior, visto que, para não perder o ano letivo, o ensino emergencial remoto apareceu como a principal alternativa”. Sem a realização das atividades presenciais, foi necessário efetivar uma mudança inesperada que envolveu contribuições como a alfabetização digital, educação continuada e outras formas de adaptação do ensino para que pudessem ser utilizados em caráter emergencial.

Segundo Sampaio e Leite (1999, p.15), alfabetização tecnológica significa “preparar o professor para utilizar pedagogicamente as tecnologias na formação de cidadãos que deverão produzir e interpretar as novas linguagens do mundo atual e futuro”. Essa preparação contínua visa formar profissionais críticos e autônomos para atuar em uma escola que envolva todos em um mundo de produção intelectual e distribuição de informação e conhecimento.

Em outras palavras, o conhecimento e domínio das novas tecnologias estão diversificando as formas de aprendizagem, do mesmo modo que se tornou uma prioridade para os professores devido às novas exigências educacionais, pois desempenham um papel fundamental no processo de tornar os alunos cidadãos de um mundo globalizado.

3 A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS NA ESCOLA.

A pandemia da Covid-19 causou grandes impactos na educação, gerando uma nova perspectiva em suas metodologias de ensino, fazendo com que os professores adotassem métodos educacionais que já existiam, mas que não eram utilizados. Assim como a busca por novas ferramentas educacionais, ou seja, projetos que visavam a preparação dos professores para que pudessem fazer a inovação das práticas pedagógicas, bem como a utilização de forma correta das Tecnologias de Informação e Comunicação-TIC.

Os autores Moreira, Henriques e Barros (2020) ressaltam em sua obra que, devido à necessidade de cursos de formação continuada e formação de professores, a tecnologia acaba sendo utilizada no ensino disseminado de forma instrumental. Durante o estudo, ficou constatado que um ensino em que os alunos somente acumulam dificuldades por não estarem preparados para uma disciplina nova, resultam em diversos problemas individuais que não foram detectadas devido à falta de contato presencial com os alunos.

Sendo assim, os autores ressaltam que, além de transferir a prática presencial, há uma necessidade urgente de criar modelos virtuais de aprendizagem e incorporar ambientes construtivos de aprendizagem aos sistemas utilizados. É imprescindível que os professores recebam treinamento de longo prazo sobre o uso das TIC no ensino, para que não mudem de métodos tradicionais no processo sem saber utilizar a tecnologia adequadamente.

Uma sala de aula online não é um repositório de conteúdos digitais, é um espaço ativo e dinâmico onde os estudantes recebem informações sobre as atividades online que devem realizar, dentro e fora da plataforma, individualmente ou em grupo, exatamente como num ambiente de sala de aula física (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020, p. 357).

Sob o mesmo ponto de vista, se planejadas e utilizadas adequadamente, as atividades de ensino à distância ou de modo remoto podem ser benéficas para uma aprendizagem produtiva, logo, o uso adequado das TIC se torna fundamental. As atividades precisam ser bem estruturadas, motivadoras, envolventes e propositais, proporcionando oportunidades positivas de aprendizagem e desenvolvendo as habilidades e competências necessárias para os alunos.

Enfatizamos ainda que, usar o ensino remoto como substituto do ensino presencial não foi suficiente, mesmo que apenas em caráter emergencial, visando não permitir que os professores trabalhem neste método de ensino sem antes uma preparação adequada.

De acordo com o pensamento dos estudiosos Moreira, Henriques e Barros (2020, p. 362), é necessário “[...] criar programas de formação e de capacitação para todos os agentes educativos direcionados para o desenvolvimento de projetos de formação e educação digital que permitam realizar uma adequada transição deste ensino remoto emergencial”. O professor

deve estar em sincronia com o contexto em que está inserida, a busca por conhecimento constante fornece a transição necessária para a prática digital, para uma educação de qualidade, por outro lado, a disponibilização de poucos recursos passa a limitar esse ensino.

Evidentemente, uma parte significativa dos alunos, principalmente do ensino público do município, não possuíam os recursos mínimos necessários para acompanhar as atividades do ensino remoto, o que acabou dificultando o avanço das práticas pedagógicas desenvolvidas na escola.

4 OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA VIDA ESCOLAR DOS ALUNOS.

A pandemia da Covid-19 trouxe consigo milhares de incertezas, além da saúde, a área educacional sofreu um grande impacto no que se refere à vida escolar dos alunos, visto que, a readaptação do ensino presencial para o remoto fez com que as escolas adotassem estratégias de ensino aliadas à tecnologia. No entanto, uma parcela significativa de alunos acabava não participando das atividades remotas por não possuir os recursos principais durante a pandemia.

Segundo Nascimento *et al* (2020, p. 16), “a dificuldade em estudar durante o período da pandemia pode ser uma fonte de ampliação da desigualdade no futuro”. Inquestionavelmente, as desvantagens encontradas no ensino remoto trazem consigo consequências sérias para os alunos, principalmente, as dificuldades em acesso a aparelhos eletrônicos.

Os estudiosos Joye, Moreira e Rocha (2020) destacam que, o processo de escolarização não poderia ser interrompido durante a vigência da pandemia, a grande preocupação durante o desenvolvimento das atividades era de que muitos alunos não possuíam acesso aos recursos digitais, o que se torna um fator negativo não só para o ensino remoto, como também para esse aluno.

Apesar das dificuldades e desafios mencionados diante da situação de pandemia, se tornou fundamental que os alunos não perdessem o contato com a escola durante esse período de isolamento social. Visto que, a interação entre professores e alunos, mesmo sendo de forma virtual através de aplicativo de mensagens ou salas virtuais, nesse período de pandemia, foi muito importante para ambas as partes.

5 METODOLOGIA

No desenvolvimento do referido artigo utilizamos o levantamento bibliográfico, sendo este elaborado “[...] a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos [...]” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 54). A pesquisa realizada a partir de materiais coletados buscou verificar a comprovação dos dados colhidos e permitiu a aquisição de informações relevantes para a fundamentação do trabalho.

O campo de pesquisa e estudo foi uma Escola Estadual localizada no município de Tefé/Amazonas, um local de livre acesso e amplo com alto índice de público frequente. A partir desta pesquisa foi possível conhecer o ambiente e assim elucidar as dúvidas acerca da problemática que estava sendo estudada.

Neste trabalho, a pesquisa de campo exploratória foi fundamental, pois segundo Gil (2008, p.22), “[...] têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. A pesquisa fornece uma vasta rede de informações que podem auxiliar na obtenção de resultados, sendo um estudo que permite a aquisição de conhecimento sobre o objeto de estudo em questão.

Uma das técnicas da pesquisa foi a observação participante que versa sobre a “participação real do pesquisador na comunidade ou grupo, confunde-se com ele. Fica tão próxima a comunidade quanto um membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais deste” (LAKATOS, MARCONI, 2017, p. 211). O pesquisador se envolve de forma significativa e passa a estar completamente envolvido diretamente com seu objeto de estudo.

Outra técnica foi o questionário que de acordo com Chizzotti (2010, p. 55) configura-se como “um conjunto de questões pré-elaboradas, [...] com o objetivo de suscitar dos informantes respostas por escrito ou verbalmente sobre assunto que os informantes saibam opinar ou informar”. O questionário visa à obtenção de informações dos participantes a respeito do assunto da pesquisa, conforme suas vivências, entendimentos e realidades.

É relevante ressaltar que as técnicas foram de extrema importância para alcançar os objetivos propostos no desenvolvimento do trabalho de campo. Enfatiza-se que, antes da aplicação do questionário, houve a apresentação do documento intitulado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) cuja finalidade foi pedir permissão para a realização da pesquisa na referida instituição.

Desse modo, na primeira etapa ocorreu a elaboração do questionário semiestruturado para a obtenção de dados, que constituía-se de 03 (três) perguntas de múltipla escolha

(fechadas) e 04 (quatro) perguntas abertas, direcionadas aos alunos e aos professores. Através do questionário foi possível explorar como foi a forma de aprendizado dos alunos durante a pandemia da Covid-19, seus aspectos positivos e negativos, bem como os maiores desafios enfrentados pelos discentes para a obtenção de conhecimento no decorrer dos anos de 2020 e 2021 no ensino remoto.

A segunda etapa sucedeu-se com a aplicação do questionário no qual obteve as respostas necessárias para compor a pesquisa. O questionário aplicado ao público alvo foi formado por 10 (dez) discentes do ensino médio e composto por 05 (cinco) estudantes do 2º ano e 05 (cinco) do 3º ano do ensino médio, turno vespertino e 02 (dois) professores de áreas de formação distintas. A amostra foi constituída por todos os participantes os quais foram de suma importância para a obtenção dos resultados.

Assim, identificamos a percepção dos alunos e dos professores participantes a respeito dos impactos do teletrabalho, no aprendizado, durante a pandemia da Covid-19, e ainda que a formação docente e a influência das tecnologias digitais contribuíssem no processo de ensino aprendizagem dos discentes envolvidos nesta pesquisa.

Como resultado, na terceira etapa ocorreu a análise e categorização dos dados obtidos nos questionários dos alunos e dos professores, em que, os sujeitos da pesquisa foram listados em aluno 01, 02, 03, e assim por diante. Por conseguinte, os professores foram caracterizados em códigos e identificados como P01 e P02 e suas identidades permanecerão em anonimato, em respeito ao TCLE. Nesse sentido, a forma de organização do referido estudo facilitou a compreensão dos resultados, bem como, protegeu os dados fornecidos pelos informantes na exposição dos gráficos.

Além disso, enfatizamos que a investigação quanti-qualitativa foi útil na abordagem do problema, pois, segundo Figueiredo (2009, p. 97) é um “método que associa análise estatística à investigação dos significados das relações humanas, privilegiando a melhor compreensão do tema a ser estudado, facilitando assim a interpretação dos dados obtidos”. Esse método visa analisar os fenômenos ou casos sociais para apurar dados ou opiniões, proporcionando ao pesquisador manter o contato direto com o ambiente e a obtenção de elementos para análise.

6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA (QUESTIONÁRIO)

Nesta etapa do trabalho, apresentamos a análise e discussão dos dados coletados na pesquisa de campo, cujos protagonistas foram 05 alunos do 2º ano e 05 do 3º ano do Ensino

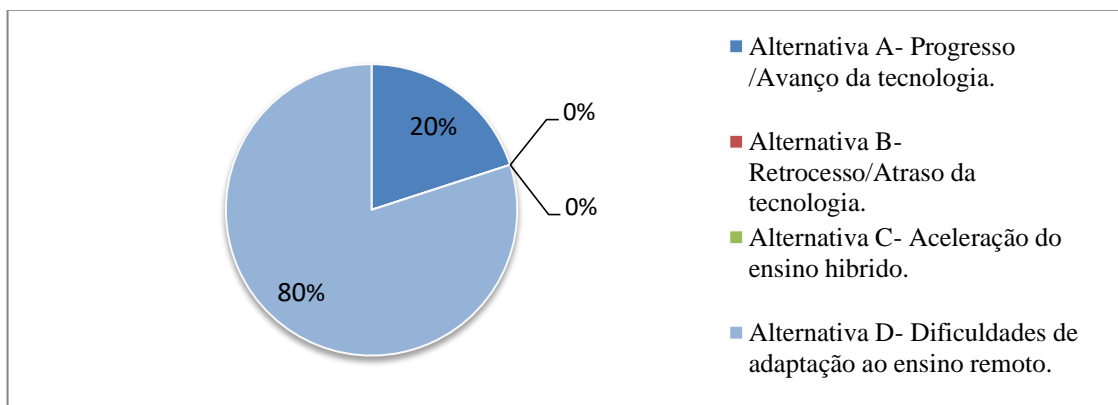
Médio do turno vespertino e 01 professor formado em Licenciatura em Física e 01 professora formada em Letras- Língua Portuguesa.

6.1 QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS DISCENTES

Primeiramente, expomos as perguntas e respostas dos dez discentes que se disponibilizaram em responder o questionário misto, a saber:

De início, inquirimos o primeiro questionamento fechado aos dez alunos, representado no gráfico abaixo: Quais os reflexos da pandemia na vida educacional dos alunos?

Gráfico 01: 1º Pergunta do questionário aos alunos do 2º e 3º ano do Ensino Médio.



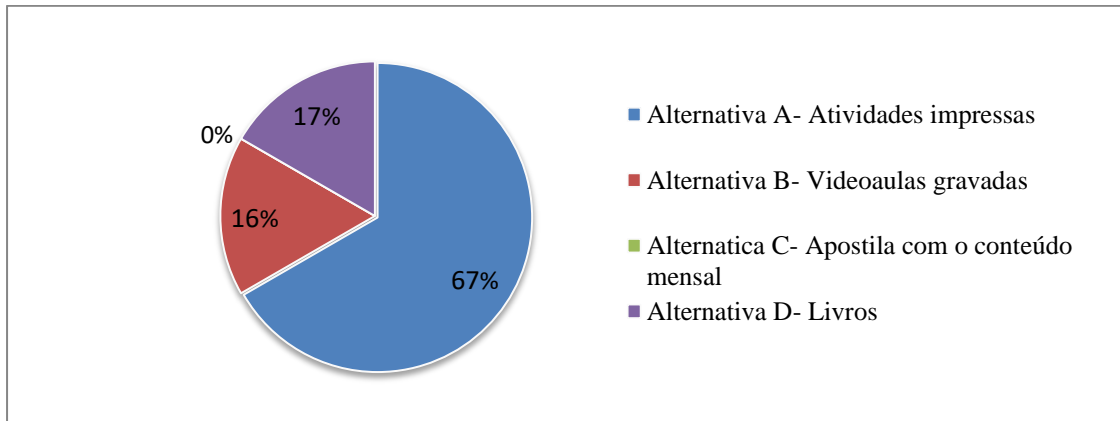
Fonte: Dados da pesquisadora (2022)

Do total de 100% dos pesquisados, 20% responderam a alternativa A, que houve progresso na educação e avanço na tecnologia, enquanto 80% representados pelos discentes do 2º e 3º ano escolheram a alternativa D, que corresponde a um aspecto negativo, pois, as dificuldades de adaptação ao ensino remoto se sobressaíram.

Em relação às respostas dos inquiridos, os autores Nascimento *et al* (2020, p.16) ressaltam que, “estudantes que não puderam estudar durante esse período estariam em desvantagem em relação àqueles que puderam ter acesso ao ensino remoto [...]”. Levando em consideração diversos fatores, a desigualdade social durante a pandemia ficou em evidência, pois, o aluno acabava por ser prejudicado por não possuir um aparelho celular para acompanhar as aulas.

Em sequência, indagamos aos investigados o segundo questionamento: Durante a pandemia, de que forma a escola contribuiu para que você tivesse acesso aos conteúdos e materiais caso não tivesse um aparelho celular? O gráfico 02 demonstra o presente resultado.

Gráfico 02: 2º Pergunta do questionário aos alunos do 2º e 3º ano do Ensino Médio.



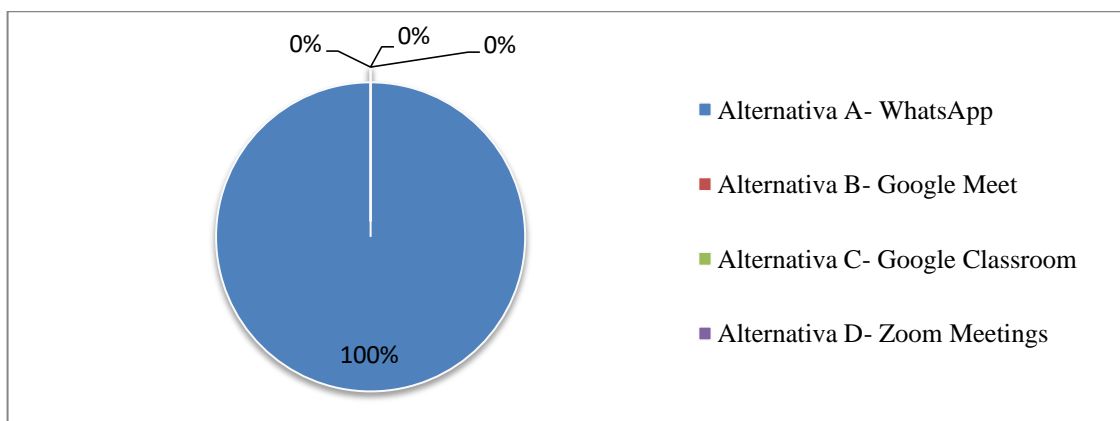
Fonte: Dados da pesquisadora (2022)

Temos a concepção de que a escola atuou de forma direta e indireta durante a pandemia da Covid-19 no município de Tefé/AM, pois, do total de 100% dos pesquisados, 67% responderam que a escola disponibilizava as atividades impressas para que os alunos não fossem prejudicados, do mesmo modo que 16% responderam que os professores, disponibilizavam vídeo-aulas gravadas, enquanto 17% utilizavam o livro disponibilizado pela escola.

Os autores Nascimento *et al* (2020, p.09), ressaltam que, “parte dos alunos, principalmente do ensino público, não possui os recursos mínimos necessários para acompanhar as atividades no modelo de ensino a distância [...]”. Conforme exposto, a escola sempre disponibilizou material apostilado e mídia para os alunos que não conseguiam acompanhar as aulas de forma *on-line* por não ter o recurso necessário.

Assim, foi realizado o terceiro questionamento aos discentes - Quais foram os recursos utilizados pelo professor que colaboraram com o seu processo de ensino aprendizagem durante a pandemia da Covid-19?

Gráfico 03: 3º pergunta do questionário aos alunos do 2º e 3º ano do Ensino Médio.



Fonte: Dados da pesquisadora (2022)

Referente a este questionamento, destacamos que 100% dos estudantes envolvidos afirmaram que os recursos utilizados pelo professor para colaborar no processo de ensino aprendizagem foi o aplicativo de mensagem *WhatsApp*, sendo o recurso de fácil acesso para os alunos.

Os autores afirmam que o *WhatsApp* proporciona “maior interatividade, aumento da motivação, e, principalmente, a possibilidade do contato aluno-aluno e aluno-professor para além dos muros da instituição de ensino [...]” (BOTTENTUIT JUNIOR; ALBUQUERQUE; COUTINHO, 2016, p. 81). Assim, a escolarização precisa ser aliada à tecnologia, pois sabemos que os alunos precisam dela para uma formação que deve ser parte integrante de suas vidas.

Na sequência, inquerimos a quarta pergunta aberta aos discentes: Quais foram os impactos positivos e negativos do Teletrabalho docente em sua vida educacional?

Os estudantes 01, 02, 03, 04, 05 declararam que os “*impactos positivos se sobressaíram os negativos; as notas eram satisfatórias; o método de ensino que o professor utilizava era fácil*”. Em contrapartida, os discentes 06, 07, 08, 09 e 10 pontuaram os aspectos negativos, declarando que “*os professores passavam uma grande quantidade de trabalho para serem entregues em um curto prazo, assim como era difícil acompanhar as aulas devido à internet de baixa qualidade*”.

Como supracitado pelo autor “[...] os estudantes mais afetados são aqueles que já se encontram em desvantagens de oportunidades por conta de condições econômicas e sociais piores do que as de alunos com acesso ao ensino remoto” (NASCIMENTO *et al* p. 16, 2020). É possível notar os impactos na vida educacional dos alunos, assim como as desigualdades presentes, pois, nem sempre o aluno possui os recursos necessários para acompanhar as aulas online.

Assim, efetivamos a quinta pergunta aberta aos discentes: Como a formação continuada de professores em tecnologias digitais pode auxiliar no processo de ensino aprendizagem dos alunos?

A resposta dos 10 alunos ocorreu de forma unânime, pois, eles descreveram que “*Seria mais fácil estudar, de aprender*”; “*Pode auxiliar no processo de aprendizado, nós podemos aprender mais sobre os assuntos e estaremos dentro da história, e se aprendemos mais*”; “*nós avançamos*”.

De acordo com Libâneo (2011, p. 03) os professores “assumem uma importância crucial ante as transformações do mundo atual. Num mundo globalizado, transnacional, nossos alunos precisam estar preparados para uma leitura crítica [...]”. A formação continuada

em tecnologias digitais tornaria a aula diferente da tradicional, do mesmo modo que garantiria ao professor o suporte necessário para o desenvolvimento das atividades.

Nesse íterim, acrescentamos a sexta pergunta aberta aos alunos: Na sua percepção, a metodologia de ensino adotada por seu professor durante as aulas remotas contribuíram de forma positiva ou negativa para o seu desenvolvimento educacional?

Dentre os dez estudantes que participaram da pesquisa, somente o Aluno 05 respondeu que “*a metodologia adotada pelos professores contribuiu de forma positiva no nosso aprendizado, até quando nós tivemos algumas dificuldades*”. Em contrapartida, os demais alunos 01, 02, 03, 04, 06, 07, 08, 09 e 10 responderam que a metodologia adotada “*foi negativa, porque eles não ensinaram nem explicaram para os alunos sobre do que se tratava o conteúdo para podermos aprender*”.

Como ressalta Sampaio e Leite (2010, p.10) “[...] sabemos que a simples presença da tecnologia na sala de aula não garante qualidade nem dinamismo à prática pedagógica”. Para que haja uma troca de conhecimento, o aluno deve participar ativamente do ensino proposto pelo professor, buscando da melhor maneira que o aluno consiga adquirir o conhecimento necessário.

Dando continuidade, realizamos a sétima e última pergunta do questionário direcionado aos alunos: Com relação ao ensino, quais foram os maiores desafios enfrentados por você durante as aulas remotas?

De acordo com as respostas unânimes dos participantes, os desafios foram por “*não ter acesso à internet, celular ou de não entender o conteúdo*”; “*De não ter uma segunda chance para entregar os trabalhos depois do prazo dado pelo professor*”.

As autoras Silva *et al* (2021, p. 828-829) destacam que, “além da falta de infraestrutura das próprias escolas, ainda é necessário destacar que grande parte dos alunos do nosso país não possuem acesso à *internet* e computador em casa”. As dificuldades de acesso às informações, por parte dos alunos, se tornou evidente durante a pandemia, do mesmo modo que não possuir *internet* ou aparelho celular foi um dos fatores de evasão escolar.

6.2 QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PROFESSORES

A princípio, também fizemos perguntas a dois professores do Ensino Médio, sendo um professor formado em Licenciatura em Física, e uma docente formada em Licenciatura em Letras, os quais foram intitulados de professor 01 e professora 02. Logo, apresentaremos a análise conforme as respostas concedidas por eles.

Fizemos a primeira pergunta fechada aos professores: Quais os reflexos da pandemia na vida educacional dos alunos? a) Progresso/Avanço da tecnologia; b) Retrocesso/Atraso da tecnologia; c) Aceleração do ensino híbrido; d) Dificuldades de adaptação ao ensino remoto.

Segundo os professores 01 e 02, os reflexos da pandemia na vida dos alunos refletiram de forma negativa no processo de ensino aprendizagem, destacados em 100% as dificuldades dos alunos de adaptação ao ensino remoto, visto que, a desigualdade social se tornou evidente durante a pandemia da Covid-19 no município, com isso, Silva (2021, p. 07) ressalta que “outro desafio foi fazer com que o corpo docente se adaptasse à nova rotina de aulas remotas para que os estudantes não saíssem prejudicados, entretanto, sabemos que alguns alunos ficaram sem acesso ao ensino, pela falta recursos tecnológicos [...]”.

Há a possibilidade de existir um grande déficit no ensino ofertado durante e após as aulas remotas, pois, os alunos já sofriam por não possuírem o acompanhamento de forma presencial por parte do professor que é ofertado, seguida da falta de recursos tecnológicos para acompanhar as aulas.

Com isso, indagamos a segunda pergunta fechada do questionário direcionado aos professores: Durante a pandemia, de que forma a escola contribuiu para que os alunos tivessem acesso aos conteúdos e materiais caso não tivesse um aparelho celular? a) Atividades impressas; b) Video-aulas gravadas; c) Apostila com o conteúdo mensal; d) Livros.

Em relação a pergunta, o professor 01 respondeu a Alternativa A, em que a escola contribuía fornecendo atividades impressas para auxiliar os alunos em situação de vulnerabilidade, enquanto a professora 02 respondeu a Alternativa D, em que a escola fornecia livros tanto para os professores, quanto os alunos pudessem ter o recurso para repasse e aquisição de conhecimento.

No que se refere à contribuição da escola durante a pandemia, “[...] sabemos que a realidade de estar em uma sala de aula com apoio profissional é bem diferente de ter que estudar em casa, sozinho com uma apostila que a escola proporciona [...]” (SILVA, 2021, p.05). Mesmo a escola sendo mediadora dos recursos didáticos para que os alunos pudessem acompanhar as aulas, a preocupação no processo educacional era evidente, pois os desafios eram ainda maiores tanto para o aluno, quanto para o professor.

Nesse ínterim, foi realizado o terceiro questionamento aberto direcionado aos professores: Quais foram os recursos utilizados pelo professor que colaboraram para o seu processo de ensino aprendizagem durante a pandemia da Covid-19? a) *WhatsApp*; b) *Google Meet*; c) *Google Classroom*; d) *Zoom Meetings*

Nesse questionamento, a resposta dos professores foi unânime sobre o recurso midiático mais utilizado para colaborar no processo de ensino aprendizagem, sendo este o *WhatsApp*. De acordo com Daros (2020, p. 50-51) “[...] com auxílio da tecnologia para ministrar suas aulas, os professores tinham sua própria voz e corpo, com auxílio de aparelhos tecnológicos [...]”. Evidentemente, durante a pandemia, os professores buscaram se reinventar através de recursos midiáticos para buscar repassar o conteúdo para que os alunos não saíssem prejudicados.

Logo após, fizemos a quarta pergunta aberta aos professores 01 e 02: Quais foram os impactos positivos e negativos do Teletrabalho docente em sua vida profissional?

Tanto o professor 01, quanto a professora 02 apresentaram em suas respostas os impactos positivos e negativos do teletrabalho, sendo pontuado por ambos que foi possível “*observar as necessidades de diversos alunos nesse período como: falta de celular e internet para acompanhar, porque a partir disso, planejar uma intervenção*”. E como Impactos negativos, ambos os docentes 01 e 02 ressaltaram a “*falta de capacitação para os professores*”. Deste modo, podemos compreender que o teletrabalho permitiu um olhar diferente do convencional por parte do professor, sendo possível realizar uma análise da realidade perversa em que muitos alunos se encontravam.

Segundo Mendes *et al* (2019, p.03), “o teletrabalho, de modo geral, exige aptidões especiais dos trabalhadores e das instituições, sendo necessário articular o processo de comunicação com o uso dos meios de informação disponíveis [...]”. Mesmo com recursos limitados, os educandos fomentaram uma base necessária para que o repasse de educação continuasse, apesar de que nem todos os alunos possuíam dispositivos móveis e acesso à *internet* de qualidade.

Nesse viés, fizemos o quinto questionamento aos professores 01 e 02: Na sua percepção, como a formação continuada de professores em tecnologias digitais pode auxiliar no processo de ensino aprendizagem dos alunos?

O questionamento respondido pelo professor 01 “*Sim, porém não temos capacitação com essas ferramentas tecnológicas para melhorar no processo de ensino aprendizagem dos alunos*”; Enquanto a professora 02 ressalta que “*a formação auxiliaria de forma positiva na formação dos alunos, pois assim eles aprenderiam através de novas metodologias, mas o município não oferta cursos de capacitação*”.

Segundo a autora, “a oferta de uma educação mediada pela tecnologia sempre enfrentou barreiras, principalmente pautadas na desinformação e falta de preparo dos docentes” (ROSA, 2020, p. 01). Logo, os cursos de formação de professores em tecnologias

digitais, ofereceriam aos docentes diversas estratégias de ensino para que assim fosse possível melhorar os métodos de educação durante e após a pandemia.

Em vista disso, realizamos a sexta pergunta do questionário direcionado aos docentes: A metodologia de ensino adotada por você durante as aulas remotas contribuíram de forma positiva ou negativa para o desenvolvimento educacional dos alunos?

Segundo o professor 02, buscou diversificar nas metodologias, sendo descrito pelo mesmo como *“os meios utilizados foram materiais impressos e WhatsApp. Procurei usar outras ferramentas, como o aplicativo “obs studio”, um aplicativo de gravação online, mas sem muito êxito, os alunos questionavam com a falta de internet”*. Enquanto a professora 02 ressaltou que, *“utilizei o WhatsApp, pois era o recurso mais acessível para eles devido à baixa conexão de internet”*.

A autora ressalta que, “[...] os docentes, num contexto de extrema urgência, tiveram que passar a organizar aulas remotas, atividades de ensino mediadas pela tecnologia” (ROSA, 2020, p.02). Certamente, os professores começaram a ajustar os planos de aula para que assim pudessem ajustar o espaço em sua casa para tentar acomodar a realidade do ensino à distância.

Por fim, realizamos a sétima pergunta - Com relação ao processo de ensino, quais foram os maiores desafios encontrados por você, professor, durante as aulas remotas?

Nessa perspectiva, o professor 01 pontuou um dos desafios, *“A falta de recursos para ministrar as aulas, ou seja, o professor precisa “se virar” com os poucos materiais para elaborar uma atividade diferenciada”*. Enquanto a professora 02 ressaltou que *“a falta de internet dificultava o contato com o aluno, já que alguns não tinham celular”*.

De acordo com Daros (2020, p.51), *“trabalhar com ferramentas digitais não é fácil”*. Os desafios durante a pandemia foram constantes. Logo, as medidas adotadas buscavam manter professores e alunos conectados, mesmo sendo um processo complexo e com poucos recursos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, destacamos que através desta pesquisa de campo conhecemos a importância do tema, do mesmo modo que permitiu conhecer as consequências que a pandemia acarretou não somente na vida dos professores como também nas dos alunos. De modo que, a complexidade alarmante da pandemia exigiu adaptações que não eram previstas ou planejadas no meio educacional e social.

É válido ressaltar que através da pesquisa conseguimos alcançar os resultados esperados nos objetivos específicos confirmados através das questões norteadoras, sendo a primeira sobre quais práticas pedagógicas foram utilizadas pelos docentes no teletrabalho. Através da pesquisa de campo e estudos direcionados verificamos que as práticas pedagógicas utilizadas pelos docentes, para proporcionar aos alunos uma aprendizagem significativa, foram essenciais mesmo com as limitações impostas.

A segunda é sobre quais os impactos que a pandemia causou na vida escolar dos alunos. Também confirmamos essa questão através dos dados da pesquisa, visto que foi possível verificar as práticas pedagógicas utilizadas pelos docentes para proporcionar aos alunos uma aprendizagem significativa.

A terceira é sobre como a formação continuada de professores em tecnologias digitais pode auxiliar no processo de ensino aprendizagem dos alunos. Identificamos através da perspectiva dos alunos e dos próprios docentes, que a formação continuada de professores em tecnologias digitais possibilita o uso de novas metodologias que tornam os alunos participantes críticos e ativos na sala de aula.

Portanto, inferimos que a pandemia acarretou desafios no campo educativo que findou não limitando apenas a metodologia de ensino utilizada pelos docentes, como também interferiu na aprendizagem não significativa para o discente. Assim sendo, sugerimos que os docentes se apropriem de novas metodologias para ensinar este tema tão relevante destinado aos universitários que buscam aprofundar seus conhecimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; ALBUQUERQUE, O. C. P.; COUTINHO, C. P. **WhatsApp e suas Aplicações na Educação**: uma revisão sistemática da Literatura/WhatsApp. Revista EducaOnline, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 67-87, 2016.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

DAROS, Thuinie. **Impulsiona uso de metodologias ativas do ensino a distância**. Março de 2020. Acesso em 20 de setembro de 2022.

FIGUEIREDO, Nébia Maria de Andrade. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3.ed. – São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. – 6. ed.- São Paulo: Atlas, 2008.

JOYE, C. R.; MOREIRA, M. M.; ROCHA, S. S. D. **Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial**: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MENDES, R. A. de O.; OLIVEIRA, L.C.D.; BASTOS, A. G. **O Teletrabalho como inovação laboral na atualidade**: uma análise da inserção do teletrabalho no setor público brasileiro UFMA, 2019.

MOREIRA, J. A. M.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. **Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia**. *Dialogia*, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020.

NASCIMENTO, P. M. et tal. **Acesso domiciliar à internet e ensino remoto durante a pandemia**. IPEA, Brasil, 2020.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

ROSA, R. T. N. **Das aulas presenciais às aulas remotas**: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus-o COVID-19!. *Rev. Cient. Schola Colégio Militar de Santa Maria Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil* Volume VI, Número 1, Julho 2020. ISSN 2594-7672.

SAMPAIO, Marisa Narcizo. LEITE, Lúcia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor**. 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999, 2010.

SILVA, Maria José Sousa Da et al.. **Educação e ensino remoto em tempos de pandemia**: desafios e desencontros. E-book VII CONEDU (Conedu em Casa) - Vol 03... Campina Grande: Realize Editora, 2021. p. 827-841.

SILVA, Priscila Silveira da. **Reflexões sobre o Impacto da Pandemia na Educação de adolescentes no Paraná**. Guaratuba, 2021.